

Portfólio do Projeto

“Romeu e Julieta: Shakespeare, Contemporaneidade e Performance”

**Desenvolvido com alunos do Ensino Fundamental II da
EMEF Pedro Zucolotto no segundo semestre de 2019**

Professor responsável: Fernando Marques Finamor

Gramado

2020

Breve introdução sobre a situação anterior

No ano de 2019, no dia 09 de julho, assumi o cargo de Professor de Artes na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Pedro Zucolotto, localizada em Gramado, no estado do Rio Grande do Sul. Apesar de a cidade ser muito conhecida como uma rota turística importante (nacional e internacionalmente), e, conseqüentemente, ter fama de ser rica, a escola atende um bairro periférico, chamado Três Pinheiros, onde residem, em sua maioria, trabalhadores da indústria do turismo, com renda não muito alta. A escola é relativamente pequena, e assumi as 4 turmas do ensino fundamental II (do 6º ao 9º ano). Pude notar, desde o início, que os alunos, a comunidade e a escola possuíam uma ótima integração, funcionando como um tipo de “família”, na qual a escola buscava sempre resgatar alunos que estavam se saindo mal ou, eventualmente, tinham abandonado as aulas. Os pais também são bastante envolvidos com as atividades escolares, dando bastante suporte, contribuindo com a evolução da escola e de seus filhos. Na área em que assumi as aulas (Artes), detectei que a maioria dos alunos relacionavam as atividades, especialmente, às Artes Plásticas, algo muito comum, devido ao desenvolvimento histórico do campo das Artes no Brasil.

Proposta de apresentar as Artes como um campo mais abrangente

Como a minha formação é em Dança (com vários cursos complementares em teatro – inclusive uma formação na Universidade de Coimbra -, técnicas corporais e somáticas e performance), comecei a introduzir, gradativamente, atividades ligadas mais à área da expressividade corporal, mostrando, também, partes teóricas (apresentei fatores e planos do movimento, levei vídeos de teatro, dança e sobre a história da Arte da Performance). Começamos, então, a fazer experimentos, inicialmente mais ligados à dança (variados tipos, com noções básicas de balé clássico, dança moderna, contemporânea e técnicas somáticas, como yoga, Feldenkrais e Alexander, entre outras).

Também comecei a trazer exercícios ligados ao teatro, apresentando algumas técnicas, criadores e obras, e propondo às turmas que fizessem pequenas montagens e improvisações, que, em algumas vezes, incluíam apresentações para a própria turma ou para toda a escola (desenvolvi um pequeno projeto

sobre Arte da Performance com a turma do 9º ano, no qual os alunos interagiram com a escola e a comunidade. Concomitantemente com as aulas mais ligadas à expressão corporal, também apresentei aulas de História da Arte, e, para trazer assuntos mais contemporâneos, introduzi informações sobre arte moderna, pop art e street art, dentre outras, para que eles se identificassem mais, que fosse mais significativo para eles (mostrei obras e vídeos de Basquiat, Andy Warhol, trouxe ilustrações e informações sobre a Semana de Arte Moderna de 1922 - muitos conheciam Tarsila do Amaral -, sobre Lygia Clark, passei o documentário “Lixo Extraordinário”, do Vik Muniz, o documentário sobre Banksy e Robbo – “Graffiti wars”-, entre outros materiais e artistas). A partir desses estudos que fazíamos (estou generalizando um pouco, obviamente os assuntos não eram os mesmos para todos os anos), comecei a propor que fossem feitas interações entre as áreas da Arte (por exemplo, fazer um figurino com stêncil para utilizar numa apresentação de teatro/dança/performance). Também comecei a incentivá-los a trazer assuntos que os instigassem, para podermos trabalhar em sala de aula, e, eventualmente, em conjunto com outras áreas (história, matemática, etc.).

Proposta do projeto à escola

Assim, as aulas foram se desenvolvendo de modo bastante dinâmico, com montagens constantes de pequenas peças e coreografias. Conversando com a diretora e com a supervisora da escola, comentei que havia notado o interesse de vários alunos em participar de forma mais efetiva de um curso, treinamento (ou como se queira chamar) que desenvolvesse habilidades expressivas corporais, vocais e emocionais. Na verdade, desde que entrei para a escola, havia proposto que se fizesse atividades que integrassem as aulas “normais” com o período inverso, dando a possibilidade de o aluno passar os dois turnos na escola, pelo menos nos dias em que eu estava lá (eu moro em Porto Alegre, a capital do Rio Grande do Sul, e dou aulas dois dias por semana em Gramado, nas terças e quartas-feiras). Porém, a autorização para o projeto dependia do aval da Secretaria Municipal de Educação de Gramado.

Acredito, realmente, que a Arte pode ser transformadora. Fui bailarino quando mais novo, e, por várias questões, acabei parando de dançar aos 23 anos. Fui

proprietário de uma empresa de informática, fui gerente de seguros de um banco, entre outras atividades, até que, por volta dos 40 anos (pela ocasião do aniversário do grupo onde comecei a dançar, e que chamou ex-integrantes para participarem de uma apresentação comemorativa), acabei retornando à dança, entrei na faculdade, ganhei uma bolsa para estudar Estudos Artísticos na Universidade de Coimbra (onde também fiz uma formação bem extensa em teatro, passando por várias técnicas – Máscara Neutra, Clown, Viewpoints e Método Suzuki, Contato-improvisação, Improvisação para o teatro, jogos de Viola Spolin, Teatro Dramático, entre outras) e mudei, realmente, minha concepção de vida. Escrevo isso não para me exibir, mas porque gostaria de colocar aqui um pequeno trecho da carta de motivação que escrevi para o processo seletivo para a bolsa que ganhei, trecho este que expõe muito do que penso e acredito:

“Acredito, realmente, que ser professor de dança me proporcionará desenvolver um trabalho no qual poderei ajudar as crianças (e as pessoas, em geral) a perceberem as suas enormes possibilidades de crescimento. Meu interesse é descobrir, através das aulas e de pesquisa, de que forma a dança pode ser um instrumento de transformação social na escola. Através das minhas atividades no PIBID, iniciei um caminho para encontrar a resposta a essa questão, e, com certeza, cursar Estudos Artísticos seria de grande ajuda nessa jornada.”

Depois de todo o percurso formativo que fiz (o intercâmbio foi em 2014/2015), abri bastante meu “leque” de possibilidades, não limitando somente à dança a forma que vejo como a Arte pode ser transformadora.

Bem, voltando ao projeto, no final de agosto de 2019, a SME aprovou a sua execução (contei muito com o apoio da Diretora Marta, da Vice-Diretora Marisa e da Supervisora Daniela, que foram imprescindíveis para a aprovação). Os alunos já estavam, desde a volta do recesso escolar, perguntando sobre quando começariam as aulas “complementares” (pois o projeto era interligado com as aulas ditas “normais”). Assim, foi elaborado um convite para os interessados em integrar o projeto, conforme segue:



Querida Família

A partir do dia 11 de setembro de 2019, nossa escola passará a oferecer gratuitamente uma oficina de Artes Cênicas (que engloba teatro, dança e conscientização corporal através do movimento). As aulas ocorrerão nas terças e quartas-feiras das 13h30min às 17h. Ficaremos muito felizes se o seu/sua filho/filha puder participar. Assim, solicitamos a assinatura do(a) responsável pelo(a) aluno(a) na declaração abaixo.

Autorizo _____ a participar da oficina de Artes Cênicas nos horários descritos acima.

Nome e assinatura do responsável



Início e desenvolvimento do projeto

Logo, com uma turma inicial de 18 alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, numa sala relativamente pequena, mas exclusiva para nós nos horários de ensaio, demos início aos trabalhos (na verdade, continuidade, pois, como escrevi anteriormente, as atividades eram interligadas com as aulas “normais”. Mesmo os que não participaram nas aulas à tarde fizeram os exercícios nas aulas regulares de Artes, e alguns acabaram ajudando na produção da peça final). Continuamos desenvolvendo jogos teatrais, dei indicações para eles sobre o Teatro do Oprimido de Augusto Boal, fizemos exercícios utilizando viewpoints, exercícios vocais, preparação física e posicionamento no palco, sensibilização e improvisação, yoga e, ao final, terminávamos com uma meditação bem simples, focada nas partes do corpo e

na respiração. Nas primeiras aulas, ainda não tínhamos nada definido sobre a apresentação (nem se eles iriam querer se apresentar – não era obrigatório). Os alunos traziam temas que eram relevantes para eles, por exemplo, desemprego dos pais, histórias de amizade, relatos sobre a cidade de Gramado, e criávamos encenações e improvisações sobre os temas.

Também solicitei, numa das aulas, que eles escrevessem uma pequena narrativa para apresentar para os colegas. Os exercícios se alternavam, como, por exemplo, um aluno contar sua narrativa e outro improvisar ao mesmo tempo a história, formar vários grupos menores que precisavam apresentar a história sem falar, e muitos outros exercícios, baseados em Jogos Dramáticos e nos jogos de Viola Spolin e Ingrid Koudela. Enfim, estávamos tentando, como grupo, conhecer e desenvolver ao máximo (dentro do prazo restrito que tínhamos) **ferramentas úteis para a autoexpressão e desinibição, e aumentar o comprometimento de todos com a escola, a comunidade e com si próprios** (objetivo principal do projeto).

O grupo define fazer uma apresentação final

Inicialmente, como já escrevi, ao conversar com a equipe diretiva da escola, o **objetivo principal do projeto** não era a apresentação final; era procurar desenvolver as habilidades e conceitos que foram descritos acima. No decorrer do processo, surgiu no grupo a vontade de fazer a montagem de um espetáculo, para demonstrar tudo que havia sido trabalhado nas aulas. Assim, começamos a procurar algo que fosse significativo, mas que também trouxesse novas informações para os alunos e a comunidade escolar.

O grupo define o tema da apresentação final

Foi numa das aulas ditas “regulares”, na turma do sétimo ano, que usei atividades de um material elaborado sobre William Shakespeare criado pelo British Council e pela Royal Shakespeare Company em homenagem aos 400 anos da morte do autor em 2016 (chamado “Shakespeare Vive nas Escolas” – todos os materiais e referências citadas serão elencados ao final, com links – quando houver), justamente para ser trabalhado em escolas, como o nome já indica. Muitos alunos já conheciam o autor de nome e algumas de suas peças,

mas ficaram bastante interessados na história de Romeu e Julieta (impressionados pelas idades dos protagonistas – próximas às dos alunos - e seus trágicos destinos), fazendo vários questionamentos. Então, surgiu a ideia de fazermos uma montagem baseada em Romeu e Julieta, e começamos a trabalhar em cima disso, procurando uma forma contemporânea de apresentá-la.

Começa a pesquisa e o trabalho sobre o tema

Dessa forma, começamos a pesquisar sobre o tema, e encontramos um roteiro já adaptado para os anos 60 (justamente chamado Romeu e Julieta – Anos 60). É um roteiro bem mais enxuto, com uma linguagem mais moderna, que pegamos, inicialmente, para fazer um teste. Nossas aulas sempre começavam com a preparação física e os jogos, para passarmos às improvisações e encenações. Durante duas aulas, fizemos a parte inicial (a preparação e os jogos), mas nos dedicamos a ler o roteiro em grupo e ver como poderíamos adaptá-lo para fazermos a encenação. Para gerar imagens e ideias nas mentes dos alunos, também mostrei algumas partes do balé “Romeu e Julieta” (na versão de Kenneth MacMillan, dançada pelo Royal Ballet), o filme “Romeu e Julieta” de Franco Zeffirelli, de 1968, o filme “Romeu+Julieta”, de Baz Luhrmann (de 1996, que mantém as falas originais e traz a história para uma época contemporânea), o musical da Broadway “West Side Story” (“Amor Sublime Amor” em português, baseado em “Romeu e Julieta”) e “Romeu e Julieta em Cordel”, adaptado por Sebastião Marinho.

Apesar de ser um roteiro bastante enxuto, ainda havia muitos personagens (nesse momento, o grupo contava com 12 integrantes que queriam participar da encenação, e 4 que preferiam trabalhar com a produção e apoio – dos 18 integrantes iniciais). Assim, fomos dividindo os personagens conforme cada um se apresentava; não foram feitos “audições” nem escolhas arbitrárias. O grupo se autorregulou, inicialmente com cada integrante escolhendo um (ou mais) papéis, e começamos a fazer experimentos.

Obviamente, houve muitas brincadeiras (é um projeto de teatro/dança /performance para adolescentes), mas nada que chegasse a comprometer o trabalho. Além das falas (que já eram transformadas do original), os alunos

foram incentivados a colocar suas próprias palavras, e não somente reproduzir o que estava escrito. Também foram colocados elementos de dança e performance (por exemplo, algo que não é nada novo, mas a quebra da quarta parede, quando algum deles – geralmente, o Frei Lourenço – falava com o público). Por sinal, o Frei também entrava sempre dançando, ao som de “Barbie Girl” (definimos uma lista de músicas, a maioria atuais, para determinados momentos da encenação, geralmente com o intuito de dar uma certa comicidade). Fizemos uma adaptação que foi levada para um lado bem leve e cômico, com algumas, talvez, “ousadas” (como o fato de o Romeu ser interpretado por uma menina), assim como alguns dos personagens originalmente masculinos também serem interpretados por meninas, como Benvólio. O mais interessante é que essa opção (de meninas interpretando papéis masculinos) não se deu porque faltaram meninos (eles até estavam em maior número), mas porque foi uma escolha feita pelo grupo, depois de várias experimentações. Também bastante interessante foi o fato de que os integrantes do grupo não ficavam chateados se mudavam de papel; eles próprios reconheciam se outro estava mais adaptado a determinado papel, e, muitas vezes, chegavam nas aulas com partes ensaiadas por conta própria, com um fazendo o papel do outro, para mostrar para mim e para o grupo e definir o que seria melhor.

Montagem do espetáculo

Após termos os papéis definidos, começamos a intensificar os ensaios, eventualmente até marcando em horários mais extensos (por exemplo, até as 18h de algum dia). Começamos a testar músicas para fazer uma lista (como já mencionei) que desse, dependendo da cena, um caráter adequado à cena (dramático, cômico, trágico), embora, no geral, como também já mencionei, a escolha que fizemos para a adaptação era de caráter cômico, contando com as danças, músicas e as performances. Os ensaios correram, de forma geral, muito bem, mostrando um grande senso de responsabilidade dos integrantes do grupo. Começamos, também, a elaborar os figurinos (a maioria deles eu consegui emprestado de uma escola de dança na qual danço e dou aulas, em Gravataí-RS). Mas, mesmo conseguindo vários dos figurinos, foram

necessárias adaptações para que se encaixassem nos personagens. Alguns pais dos alunos contribuíram com a elaboração (ou adaptação) dos figurinos.



Capa do Grupo de Whatsapp



Pós-ensaio



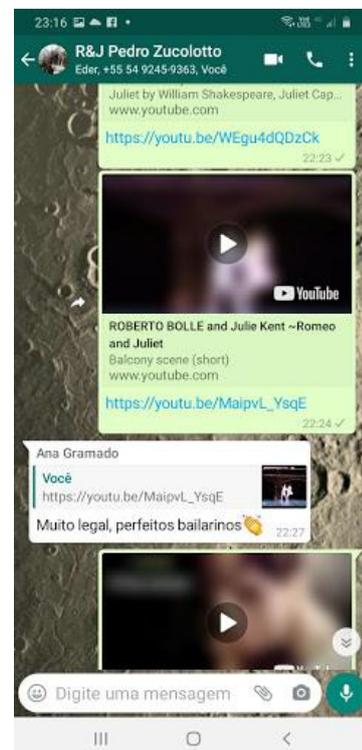
Pós-ensaio



Discussão sobre o nome



Sugestão de vídeos



Sugestão de vídeos



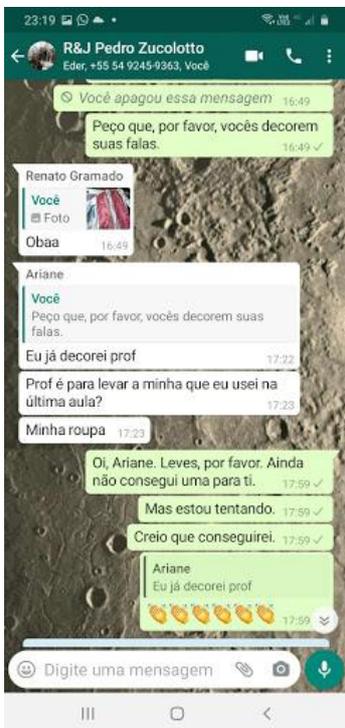
Sugestão de vídeos



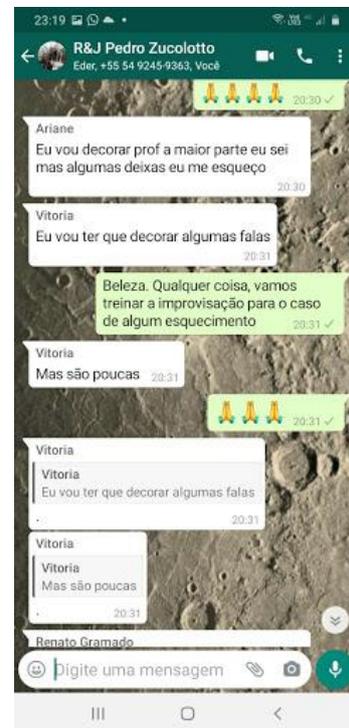
Figurinos



Figurinos



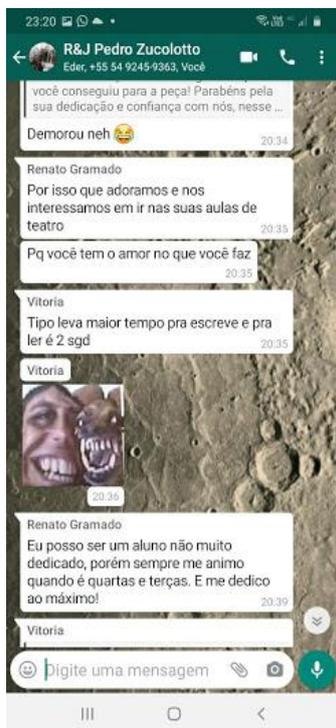
Conversa sobre figurinos



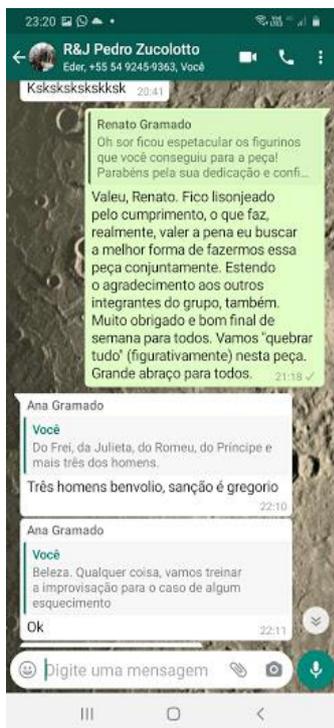
Conversas sobre as falas



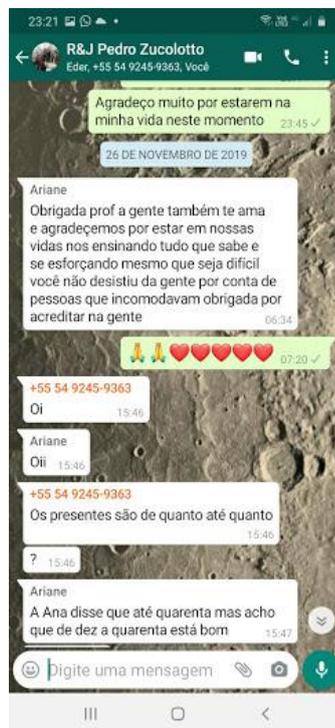
Mensagens dos alunos



Agradecimento do aluno



Meu agradecimento



Agradecimentos mútuos



Parabenizando pelo ensaio



Listagem de músicas escolhidas



Chamando para o ensaio



Combinando o ensaio geral

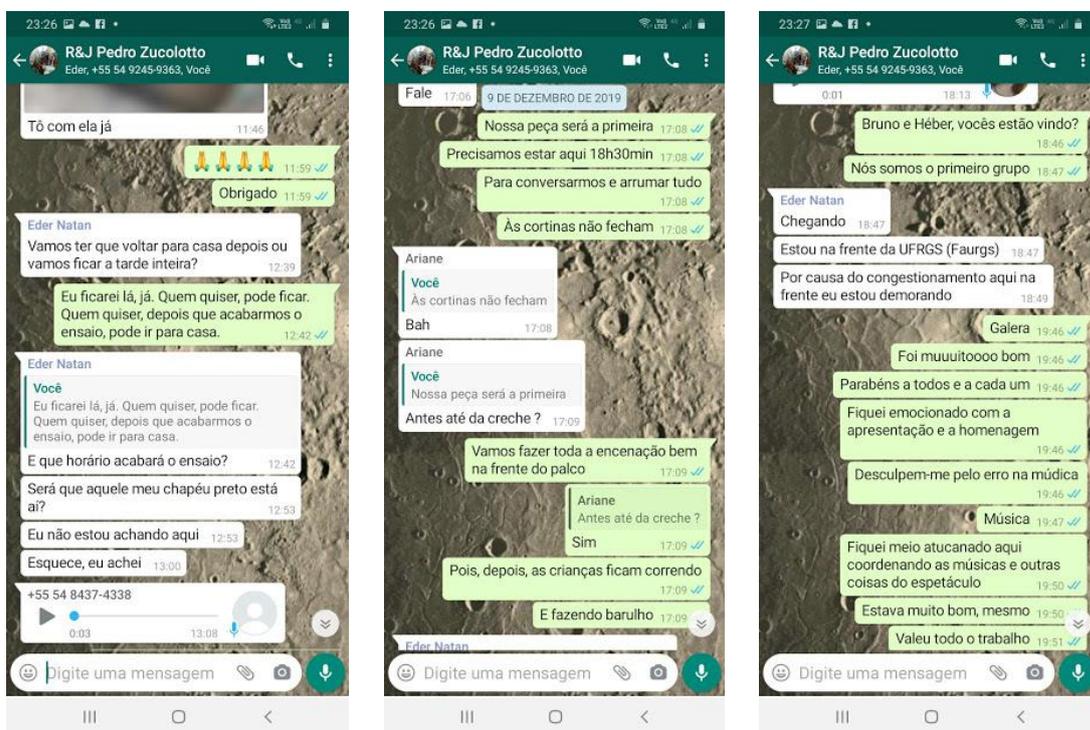


Cena final da peça durante um ensaio

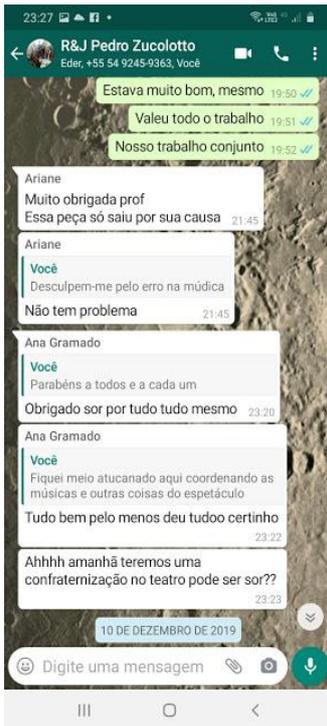
Apresentação do espetáculo

Chegou, então, finalmente, o dia 09 de dezembro de 2019, uma segunda-feira, o dia da “Noite de Talentos” da escola, na qual o espetáculo seria apresentado. Fui para Gramado, no Teatro Elisabeth Rosenfeld, que é um anexo da Câmara de Vereadores, por volta das 14h, para fazermos a marcação do palco, adaptar o cenário (ficou um pouco pós-moderno: o balcão onde a Julieta fala com o Romeu é uma escada de alumínio, e outras coisas do tipo). O ensaio, para ser sincero, foi bem complicado (mas foi o horário cedido pelo teatro). Os alunos estavam muito nervosos, esqueciam as falas (no que eu sempre dizia, podem improvisar, a plateia não sabe o texto e as ações de vocês). Sinceramente, pensei que a apresentação seria complicada, também; mas, afinal, o objetivo não era a apresentação em si (a apresentação era uma meta), mas que os alunos se tornassem mais desinibidos, sociáveis e conscientes de suas possibilidades. Portanto, não me preocupei muito.

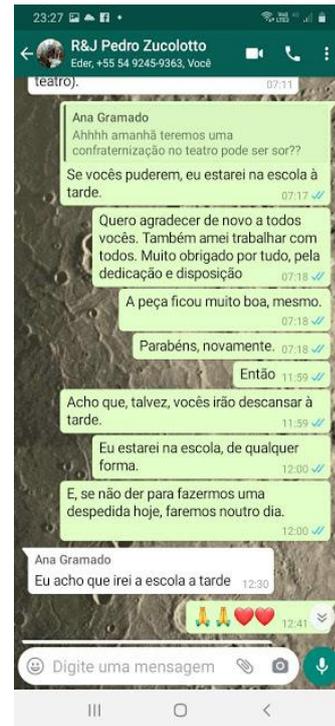
O nosso grupo do projeto era o primeiro a se apresentar (eu também orientei outros grupos das turmas regulares em apresentações de dança e teatro), e dois dos integrantes se atrasaram, presos no trânsito, aumentando o nervosismo dos outros. Além disso, como a “Noite de Talentos” era uma produção escolar, sem muitos recursos financeiros, o rapaz que foi contratado para cuidar do som chegou em cima da hora, e não sabia qual era a ordem das músicas (dos grupos das turmas regulares) e muito menos as deixas das músicas do espetáculo do projeto. Assim, acabei assumindo a função de operador de som (até errei uma das entradas do Frei, atrasei-me ao soltar a música). Mas, parecendo até que é mentira, a apresentação foi praticamente impecável (creio que o maior erro foi meu, o atraso da música). Foi muito emocionante vê-los totalmente diferentes de como tinham ensaiado à tarde, e também ver a desenvoltura e habilidade que adquiriram nos três meses de duração do projeto. Além disso, fizeram uma homenagem a mim, comprando uma cesta com vários produtos (fiquei, realmente, emocionado, pois as famílias da comunidade da escola não possuem muitos recursos financeiros).]



Falando sobre o ensaio no dia da apresentação (nas duas telas) Eu, dando os parabéns



Conversando com os alunos após a apresentação



Parabenizando novamente



Plateia do teatro (comunidade escolar)



Entrada de Romeu



Romeu e a Ama



Romeu e Benvólio



Mercúcio e Tebaldo discutindo



A Ama aconselhando Julieta



A Ama conversando com Julieta no balcão



O Frei conversando com Julieta



Frei Lourenço casando Romeu e Julieta



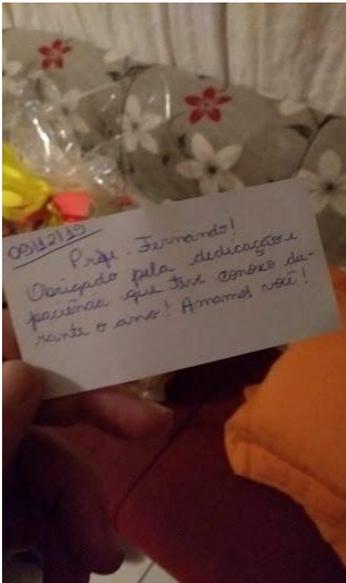
Romeu e Julieta mortos



Romeu e Julieta mortos



Romeu e Julieta mortos, e o Frei lamentando



Homenagem dos alunos



Homenagem dos alunos

Relações com a BNCC

Quanto à relação do projeto com a BNCC, pode-se verificar que ele articula as seis dimensões do conhecimento propostas para serem abordadas pelas linguagens, a saber: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Através do teatro, da dança e da performance (e da utilização da música como base para algumas cenas), os alunos demonstraram, durante o processo que passaram no decorrer do projeto, um grande desenvolvimento e amadurecimento em relação ao conceito que tinham da Arte como um todo. Também as questões relativas ao Frei Lourenço ser um tanto diferente da imagem do padre sisudo e sério, e o fato de que Romeu (e outros personagens masculinos) foi interpretado por uma menina chega em assuntos que são propostos nos temas transversais. No caso específico do DOTG (Documento Orientador do Território de Gramado), pode-se verificar que tantos os eixos transversais relativos a Matrizes Estéticas e Culturais e ao Patrimônio Cultural foram contemplados, assim como competências específicas das áreas de Dança e Teatro do componente curricular Arte.

Quanto à documentação, fotos e vídeo

O que possuo de documentação do projeto, que está anexada a este portfólio, são as mensagens do grupo de whatsapp (e uma foto da cena final durante um ensaio) e as fotos que foram tiradas pela escola no dia da apresentação, das quais escolhi as que estavam mais nítidas (não houve gravação, pelo menos, não oficial. Eu solicitei no grupo, caso houvesse, que me enviassem, mas disseram que não gravaram). Eu não documentei porque, além de não saber sobre o Concurso Arte na Escola Cidadã, não tenho o costume de tirar fotos dos alunos menores de idade. Só fiquei sabendo do Concurso por meio da supervisora da escola, Daniela Borba Bürgie, que me enviou o link sobre as inscrições no dia 18 de abril de 2020, bem após o término do projeto (conforme imagem abaixo). Minhas anotações pessoais são feitas num caderno com uma letra que somente eu entendo, com indicações de exercícios por símbolos. De qualquer forma, também solicitei para que algumas pessoas (alunos e integrantes da escola, inclusive a supervisora Daniela) gravassem um depoimento sobre o projeto. Enviarei o vídeo no campo apropriado.



Foto Mensagem Daniela

E para o futuro?

Atualmente, com a pandemia, alguns dos integrantes do projeto quiseram continuar com as atividades virtualmente, independente das aulas da escola. Assim, criamos um grupo de estudo e nos reunimos virtualmente pelo zoom uma vez por semana, para trocarmos ideias. Eu proponho exercícios para eles fazerem e apresentarem no encontro seguinte, assim como exercícios guiados através da própria plataforma (Zoom). Creio que o projeto frutificou bastante, e que, no retorno às aulas, poderemos, juntos, fazer boas pesquisas e atividades.

Referências (links) (optei por fazer o presente portfólio sem seguir as regras da ABNT, para não deixá-lo “engessado”. Assim, as referências a seguir são listadas conforme aparecem no texto do portfólio, através de um link, se existente).

Arte da Performance - <https://www.amazon.com.br/Arte-Performance-Do-Futurismo-Presente/dp/8580632307>

Balé Clássico - <https://anabotafogomaison.com.br/a-historia-do-ballet/>

Dança Moderna - <https://www.portalsaofrancisco.com.br/arte/danca-moderna#:~:text=A%20dan%C3%A7a%20moderna%20surgiu%20no,o%20h%C3%BAngaro%20Rudolf%20von%20Laban.>

Dança Contemporânea - <https://www.portalsaofrancisco.com.br/arte/danca-moderna#:~:text=A%20dan%C3%A7a%20moderna%20surgiu%20no,o%20h%C3%BAngaro%20Rudolf%20von%20Laban.>

Yoga - https://www.yogananda-srf.org/O_que_%C3%A9_realmente_a_Yoga_.aspx

Feldenkrais - <https://feldenkraisbrasil.com.br/>

Alexander - <http://www.tecnicaalexander.com/tecnica.php>

Arte Moderna - <https://www.todamateria.com.br/arte-moderna/>

Pop Art - <https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/pop-art/>

Street Art - <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/arte-de-rua-street-art/>

Basquiat - <http://basquiat.com/>

Andy Warhol - https://www.ebiografia.com/andy_warhol/

Semana de Arte Moderna de 1922 - <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento84382/semana-de-arte-moderna>

Tarsila do Amaral - <http://tarsiladoamaral.com.br/>

Lygia Clark - <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1694/lygia-clark>

Lixo Extraordinário - <https://www.youtube.com/watch?v=61eudaWpWb8>

Graffiti Wars - https://www.youtube.com/watch?v=bPanruXr_bg

Estêncil - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A7%C3%A3o#:~:text=Um%20est%C3%A7%C3%A3o>

[20\(do%20ingl%C3%AAs%20stencil,perfura%C3%A7%C3%A3o%20em%20pa pel%20ou%20acetato.](#)

Máscara Neutra - <http://mascaraelt.blogspot.com/p/mascara-neutra.html>

Clown - <https://www.amazon.com.br/Meu-Clown-Pedagogia-Para-Arte/dp/8544410731>

Viewpoints e Método Suzuki - <https://www.foolsfury.org/suzuki-and-viewpoints>

Contato-improvisação - <https://contactquarterly.com/>

Viola Spolin - <https://www.teatronaescola.com/index.php/biblioteca/material-academico/item/299-a-estrutura-dos-jogos-teatrais-de-viola-spolin>

Teatro Dramático - <https://www.teatronaescola.com/index.php/biblioteca/material-academico/item/299-a-estrutura-dos-jogos-teatrais-de-viola-spolin>

Teatro do Oprimido - <https://www.ctorio.org.br/home/>

Ingrid Koudela - https://pt.wikipedia.org/wiki/Ingrid_Koudela

Shakespeare Vive nas Escolas - <https://www.britishcouncil.org.br/atividades/shakespeare-lives/escolas>

Romeu e Julieta Anos 60 - <http://tudoderomeuejulieta.blogspot.com/2011/09/o-roteiro-da-peca-esta-ai.html>

Romeu e Julieta/Kenneth MacMillan - <https://www.roh.org.uk/productions/romeo-and-juliet-by-kenneth-macmillan>

Romeu e Julieta/Franco Zeffirelli - <https://www.youtube.com/watch?v=1MREdjPuSy0>

Romeu+Julieta/Baz Luhrmann - https://pt.wikipedia.org/wiki/Romeo_%2B_Juliet

West Side Story - <https://www.youtube.com/watch?v=i1xgN20cW64>

Romeu e Julieta em Cordel - <https://www.amazon.com.br/Romeu-Julieta-Cordel-Sebasti%C3%A3o-Marinho/dp/8574922110>

DOTG - <http://www.educacaogramado.com.br/documento-orientador-do-territorio-de-gramado/>